

KATE E GERRY MCCANN AMEAÇAM PROCESSAR BLOGGERS

Pais de Maddie querem apagar Gonçalo Amaral

Uma carta enviada pelos advogados do casal inglês diz que irá processar quem publicar na Internet a totalidade ou excertos do livro do ex-inspector da PJ

TEXTO ■ JOÃO CRISTÓVÃO BAPTISTA
joao.m.baptista@24horas.com.pt

Kate e Gerry McCann querem apagar da Internet todos os vestígios do livro de Gonçalo Amaral sobre o desaparecimento da sua filha Maddie. Segundo apurou o *24horas*, o casal deu instruções aos seus advogados para intimarem todos os *bloggers* que tenham publicado excertos ou a totalidade da obra do ex-inspector a retirar estes conteúdos da Internet, sob pena de virem a ser alvo de processos judiciais.

O aviso foi enviado aos autores dos blogues que mais se debruçam sobre o "caso Maddie" pela sociedade de advogados britânicos Carter-Ruck, por uma carta que dá conta da ordem do tribunal, que proíbe a venda do livro "Maddie – A Verdade da Mentira". Nessa carta, a que o *24horas* teve acesso, os advogados dos McCann anexam a cópia da decisão do Tribunal Cível de Lisboa.

"O propósito desta carta é notificar que o material que está a publicar é grosseiramente calunioso para os nossos clientes e para o avi-

JOÃO HENRIQUES/AP



▶ A carta dos representantes dos McCann enviada a *bloggers* a intimidá-los

sar que se encontra à beira de receber um processo judicial", pode ler-se, enquanto se exige a retirada imediata dos conteúdos relacionados com o livro de Gonçalo Amaral.

Sem avisos para nacionais

Contactada pelo *24horas*, Isabel Duarte, advogada dos McCann em Portugal, garantiu que não foi enviada qualquer aviso do género aos

bloggers nacionais.

Esta não é a primeira vez que os pais da menina inglesa desaparecida da Praia da Luz, em Maio de 2007, tentam calar as teses que contrariam a versão do rapto na Internet. Em Setembro, Kate e Gerry ordenaram aos seus advogados que avançassem com processos judiciais contra os autores de *sites* e *blogues* que defendem que Maddie terá sido morta. ▶

Últimas

● ● **OPTIMISMO** | O Presidente da República, Cava-co Silva, disse acreditar que "2010 será um ano melhor e que será possível Portugal arrancar para uma recuperação económica de "algum vigor".

● ● **CRÍTICAS** | CDS-PP e PCP voltaram a criticar no plenário da Assembleia da República PS e PSD pela aprovação do adiamento da votação na especialidade dos prazos de reembolso do IVA, considerando "estranha" a posição dos "laranjas".

● ● **MACONDE** | 130 trabalhadores da Macvila (ex Maconde) vão para casa durante dois meses, uma vez que a empresa está com dificuldades financeiras, disse à Lusa fonte do Sindicato da Indústria Têxtil do Norte. Os restantes 270 operários vão trabalhar com redução de horário.

● ● **AUDIÇÃO** | O CDS-PP pediu ontem a presença de Basílio Horta, presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, para ser ouvido na Comissão de Economia. Em causa a fraca taxa de aplicação do QREN.

● ● **VIA VERDE** | A Direcção-Geral de Saúde (DGS) criou a via verde Sepsis. Em comunicado, a DGS esclarece que "22 por cento dos internamentos em unidades de cuidados intensivos são devidos a sépsis" e que "estes casos originam uma mortalidade hospitalar global de 38 por cento", quase três vezes mais do que a dos casos de AVC em 2007.

● ● **MORTE** | Uma mulher morreu ontem, por volta das 18h20, ao ser colhida pelo Alfa Pendular na passagem de nível entre Vilela e Fornos, no concelho de Coimbra. As causas do incidente estão por apurar.

● ● **INQUÉRITO** | A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais anunciou ontem a abertura de um processo de inquérito relativo ao desaparecimento de chaves no Estabelecimento Prisional de Sintra.

■ ■ DEZENAS DE INVESTIDORES PERCORRERAM AS VÁRIAS AGÊNCIAS DO BANCO EXISTENTES EM LISBOA

Clientes do BPN protestam nas ruas



▶ Os clientes dizem-se lesados e sem confiança na banca

Dezenas de manifestantes percorreram ontem algumas agências do BPN em Lisboa, numa marcha de protesto em que a descrença em relação ao sistema financeiro foi a palavra mais pronunciada pelos clientes, que aguardam o reembolso dos investimentos feitos.

"Sou uma cliente do BPN que está lesada e sou uma cidadã que perdeu toda a confiança na nossa banca", resumiu Maria Vitória à Lusa, ao mesmo tempo que empunhava um cartaz com as palavras "Haja Justiça. Devolvam as minhas economias". "Passam a vida a mandar-nos cartas

com promessas, mas não nos pagam", criticou Maria Vitória, escusando-se a revelar o montante investido no BPN.

Em cada paragem numa agência do BPN, os manifestantes repetiam o processo: mantinham-se no exterior, cantavam as Janeiras e empunhavam cartazes com frases como "Não nos calamos até receber. O meu depósito acabou em Agosto e não me pagam" ou "Ladrões e vigaristas para a cadeia". Embora as forças de segurança tenham estado presentes ao longo de todo o protesto, que terminou em frente ao Palácio de Belém, não houve qualquer necessidade de intervenção.